

Bom dia

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES
DE SEGURANÇA PRIVADA (CONTRASP)



Edição 17ª - 02 de maio de 2016

MAIS UM ASSALTO A CARRO-FORTE NO CEARÁ EVIDENCIA A DESIGUALDADE NO ARMAMENTO ENTRE OS BANDIDOS E A SEGURANÇA



É mais um dentre tantos casos. Sem o poder de resposta dos vigilantes, os bandidos não se inibirão

Foram com fuzis e explosivos que bandidos atacaram um carro-forte da empresa PROSEGUR, no Ceará. O transporte de valores estava trafegando na BR 116 na manhã dessa sexta-feira (29/04), entre Triunfo e Ibaretama, e os vigilantes resistiram até um carro ser dinamitado.

O Estado deve resposta ao acontecido no Ceará, a CONTRASP reforça a importância pela urgente troca do armamento para vigilantes de carro-forte e escolta armada a fim de reverter esses absurdos. É pede a mobilização da categoria para juntos conquistarem mais essa vitória.

Várias são as consequências que esses repetidos episódios acarretam aos trabalhadores. Nenhum vigilante ficou ferido na ocasião, mas não é admissível que a categoria continue trabalhando sem o direito de resistir e se defender. O Presidente do SINDIVALDORES/CE se dirigiu ao local do crime para prestar apoio psicológico e jurídico aos vigilantes.

“Nossa recomendação é que não deixem os trabalhadores sem esse necessário e importante apoio. A precariedade das condições materiais oferecidas para os trabalhadores acarreta uma série de consequências; se não acabar com a perda de mais vidas, o cotidiano de constante risco e tensão também pode desencadear sérios distúrbios mentais e comportamentais”, afirma Frank Romero do Nascimento, Diretor da CONTRASP e Presidente da FESVINE.

Nesses casos, a Polícia Civil colhe o depoimento para a abertura de inquérito, imediatamente, após o contato dos

envolvido no fato. Assim, buscam pistas ou provas para alcançar os criminosos.

Frank Romero do Nascimento também exigiu em matéria publicada no site da Federação uma resposta das autoridades ao constante problema. Também questiona a segurança após o serviço, pois muitos familiares dos trabalhadores de segurança privada já foram alvos da criminalidade.

A CONTRASP, que já alerta sobre a situação, também segue com a campanha nacional pela extensão do porte de arma para os vigilantes. No dia 18 de abril, um vigilante em Campinas foi sequestrado junto com a sua família, e o trabalhador coagido a participar de um roubo ao carro forte da empresa em que prestava serviço.

Até quando acontecerá esses sinistros contra os trabalhadores? A CONTRASP lutará juntos com suas federações, sindicatos e os vigilantes para juntos alcançarem medidas para a segurança de todos.



ATENÇÃO VIGILANTES: TRABALHO EXERCIDO EM PÉ DEVE TER PAUSAS PARA DESCANSO



É preciso observar se as empresas estão fornecendo as condições exigidas para a prestação do serviço. O trabalho com sobrecarga muscular estática não pode ser exercido sem pausas

Doze horas seguidas em pé nem pensar! A Norma Regulamentadora (NR) 17 exige para os trabalhos exercidos em pé assentos para descanso, em locais que possam ser utilizados por todos, em seus horários de pausas. A CONTRASP alerta que é preciso verificar as condições oferecidas pelas empresas: o descuido pode gerar problemas na saúde.

Além disso, a NR 17 determina que qualquer afastamento igual ou superior a 15 dias deverá acompanhar com o retorno gradativo do trabalho exercido anteriormente. E ainda que, qualquer sistema de avaliação de desempenho

para a remuneração ou vantagens deve ser levado em consideração a saúde do trabalhador.

O maior problema decorrente do trabalho realizado em pé, segundo o estudo "O cotidiano dos vigilantes: trabalho, saúde e adoecimento", são as varizes. Entre seus principais sintomas estão a dor, a coceira e o inchaço. Também é denunciada a absurda distância entre o posto de trabalho e o banheiro, além da obediência de não sair do seu posto para satisfazer as necessidades fisiológicas.

"Não é fácil ficar horas sem descansar as

pernas. O trabalho exige sim um tratamento diferencial e as empresas que não possuem um assento para o descanso estão produzindo uma falta gravíssima contra a saúde de seus funcionários”, alerta Sérgio Luiz da Silva, Diretor da CONTRASP. Além das varizes, a ação pode acarretar o desenvolvimento de outras doenças venosas.

É recomendado a utilização de meias compressoras para quem trabalha durante longos períodos em pé, a fim de retardar o problema. A CONTRASP solicita que os vigilantes, Sindicatos e Federações denunciem as empresas que não cumprem a Norma, para poder agir de forma pontual e sempre conquistar mais avanços para a categoria.



CONHEÇA QUEM LUTA POR VOCÊ!



Sindicato dos Vigilantes de Curitiba e Região

Fundado no dia 21 de abril de 1986, ano em que a categoria se aproximou das entidades sindicais, graças ao atual Presidente João Soares, que retomou a entidade para as mãos dos trabalhadores, o Sindicato já lutava pela categoria muito antes de sua oficialização. Desde 1978 já atuava como Associações dos Vigilantes de Curitiba, passando também por Associação Profissional dos Empregados em Empresas de Segurança e Vigilância por exigências legislativas, em 1985.

Neste ano o Paraná conquistou o reajuste salarial acima da inflação. Dentre tantas conquistas, o Sindicato também atua proporcionando excelentes opções de lazer aos trabalhadores e para sua família. A exemplo da Chácara dos Vigilantes em São José dos Pinhais e dos chalés e apartamentos com Wi-fi e churrasqueiras para serem usufruídos pelos trabalhadores. Sempre engajados na luta, é possível acompanhar todas as novidades no site do Sindicato. Acesse: <http://www.vigilantescuritiba.org.br/>

Telefone: (61) 3039 8343

SH/Sul Quadra 06, Conjunto A, Bloco E - 8º andar - salas 807 e 808 - Edifício Business Center Park - Brasil XXI, Brasília DF, CEP: 70.322.915



Presidente: João Soares

Secretaria de Imprensa e Divulgação: Celso Adriano Gomes da Rocha

Editora e arte finalista: Regina Domingues

Jornalista: Ana Roberta Melo

Diagramação: Amauri Azevedo e Ana Roberta Melo

Arte: Amauri Azevedo

